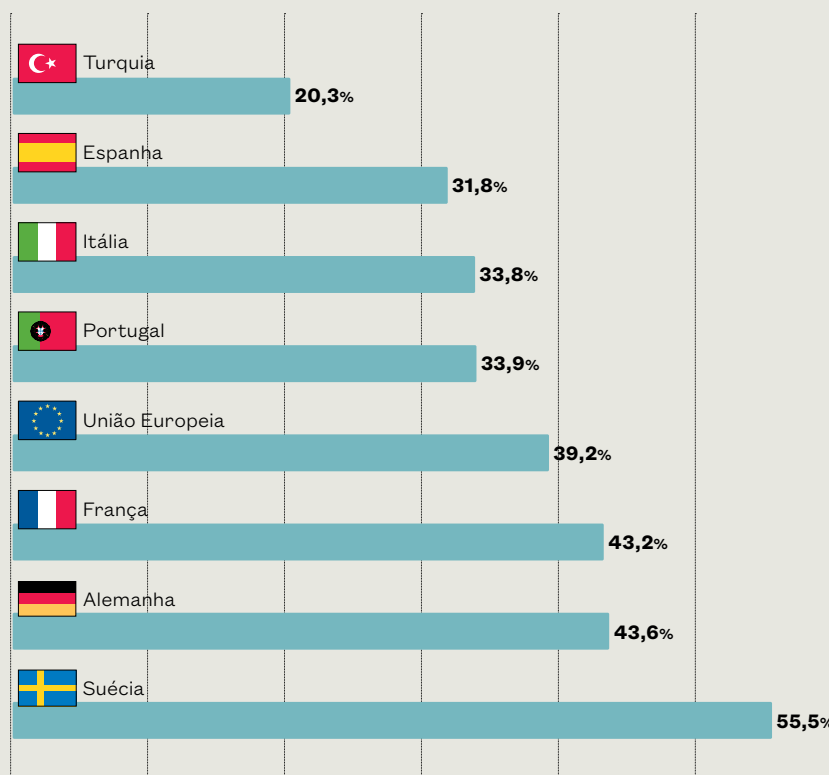


dados_ Ocupações qualificadas e estrutura ocupacional

Trabalho qualificado

Proporção das pessoas com idades entre 25 e 64 anos inseridas nas ocupações dos grupos da Classificação Internacional de Ocupações (Isco) 2 e 3 em relação ao total dos ocupados na mesma faixa etária

PAÍSES SELECIONADOS - 2023, EM %



→ Economias cujas estruturas ocupacionais tenham maior presença de ocupações qualificadas refletem estruturas produtivas mais complexas e, portanto, mais propensas a gerar e difundir inovações. Isso pode ser medido pela participação, no total dos ocupados, das pessoas inseridas nos grupos ocupacionais de caráter técnico, com maiores exigências de qualificação

→ O Eurostat apoia-se no *Manual de Canberra*, da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), para definir que os grupos 2 (profissionais) e 3 (técnicos e profissionais associados) da Isco concentram essas ocupações. Corresponde aos grupos 2 e 3 da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) e da Classificação de Ocupações para Pesquisas Domiciliares (COD)

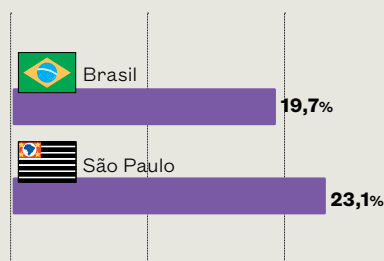
→ Para mensurar esses grupos, no Brasil utilizaram-se as informações da Pnad Contínua, que adota a COD para tanto. Para os países selecionados, obtiveram-se os dados disponibilizados pelo Eurostat. Todos os valores referem-se a 2023 e à população de 25 a 64 anos

→ O gráfico ao lado mostra que, nessa faixa etária, 39,2% dos ocupados da União Europeia inserem-se em ocupações mais qualificadas. Mas, mesmo ali, há importante heterogeneidade entre os países selecionados: varia de 55,5% (Suécia) a 20,3% (Turquia)

Situação nacional

Proporção de pessoas com idades entre 25 e 64 anos inseridas nas ocupações dos grupos COD 2 e 3 em relação ao total dos ocupados na mesma faixa etária

BRASIL E SÃO PAULO - 2023, EM %



→ Já o Brasil (*gráfico ao lado*), embora o contingente de pessoas com tais características (mais de 16 milhões) seja comparável com o da Alemanha, não chega a conter 20% dos ocupados, aproximando-se da situação da Turquia

→ A condição de São Paulo é melhor que a média nacional, mas longe de ser considerada satisfatória